

## Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/ BRASÍLIA

Dezembro 2017

O IPCA/Brasília registrou elevação de 0,59% em dezembro na comparação com novembro, enquanto para o Brasil a elevação do IPCA foi de 0,44%. Esta diferença é explicada em grande medida pelo comportamento do grupo *Transportes*, que apresentou crescimento de 2,63% em Brasília contra aumento de 1,23% no indicador nacional. Com peso de 23% no IPCA Brasília, a alta do grupo é resultante do aumento sazonal (fim de ano) dos preços de passagens aéreas e da gasolina. Por outro lado, com variação de 0,55% no mês, o grupo *Habitação* registrou redução na conta de luz, que saiu do patamar 2 da bandeira vermelha, em dezembro, para o patamar 1.

Já no ano de 2017, Brasília dividiu o pódio de inflação mais alta com Goiânia, ambos apresentando elevação de 3,76% nos preços, enquanto no Brasil a inflação fechou o ano em 2,95%. No caso de Brasília, esse resultado advém de dois grupos de despesas: *Transportes*, com 7,54% (2º maior do país), e *Alimentação e bebidas*, -0,21% (menor deflação registrada entre as regiões).

O grupo de *Transportes* mostrou esse resultado devido, em grande parte, ao aumento de tarifas de transporte urbano no início do ano<sup>1</sup> e ao comportamento dos preços da gasolina. A gasolina mostrou elevação de 17,86% no ano, o que está relacionado a questões de concorrência local, a alta de tributos e, também, à nova política de preços da Petrobras.

O índice de Alimentação e Bebidas foi o maior do país por causa, principalmente, do comportamento da *Alimentação fora do domicílio*, subgrupo que tem um peso maior em Brasília do que no restante do país e que impacta com maior magnitude a inflação local. Uma das razões é a crise hídrica, que impactou custos dos estabelecimentos comerciais e alguns dos produtos alimentícios produzidos localmente como hortaliças, por exemplo.

Tabela - Índice de volume de serviços por segmentos de atividade econômica - Variação (%) - Brasil e Distrito Federal - Novembro de 2017

Atividades	Brasil			Brasília		
	dez-2017/ nov-2017	acumulada no ano	acumulada em 12 meses	dez-2017/ nov-2017	acumulada no ano	acumulada em 12 meses
<b>Índice geral</b>	<b>0,44</b>	<b>2,95</b>	<b>2,95</b>	<b>0,59</b>	<b>3,76</b>	<b>3,76</b>
Alimentação e bebidas	0,54	-1,87	-1,87	0,28	-0,21	-0,21
Habitação	-0,40	6,26	6,26	-0,55	4,25	4,25
Artigos de residência	0,03	-1,48	-1,48	-0,18	-3,44	-3,44
Vestuário	0,84	2,88	2,88	0,66	4,14	4,14
Transportes	1,23	4,10	4,10	2,63	7,54	7,54
Saúde e cuidados pessoais	0,40	6,52	6,52	0,38	6,51	6,51
Despesas pessoais	0,42	4,39	4,39	0,28	4,53	4,53
Educação	0,15	7,11	7,11	0,13	5,03	5,03
Comunicação	-0,11	1,76	1,76	-0,23	2,61	2,61

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1 A implantação do bilhete único, que teve como objetivo reduzir os custos dos passageiros de transportes urbano, não é captada pela pesquisa, de maneira que somente o aumento nas tarifas que impactou o índice.